

# Clube de Paris volta atrás e exige acordo com FMI

BRASILIA — O Clube de Paris, por pressão dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental, voltou atrás em sua posição e reluta em acertar um esquema de pagamento da dívida brasileira sem que o País tenha que assinar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A informação foi dada ontem pelo Chefe da Assessoria para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo, ao justificar a áspera declaração do Ministro Dilson Funaro de que “quem não aceitar as condições de pagamento do Brasil só terá que devolver os cheques”.

Belluzzo disse que o Clube de Paris já havia concordado com o esquema de pagamento dos juros e mais 15 por cento do principal, abrindo mão da exigência de um acordo com o FMI. Nos últimos dias, porém, os países membros do Clube mostraram-se relutantes em fechar o acordo e voltaram a exigir um entendimento com o Fundo, hipótese que o Governo brasileiro sequer admite discutir.

Para Belluzzo, o FMI, depois do fracasso do México, que seguiu as receitas da instituição, não pode mais ser apontado como alternativa para a solução dos problemas dos países endividados.

Pelo esquema previamente acertado com o Clube de Paris, em negociações mantidas pelo Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e pelo Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Álvaro Alencar, o Brasil pagaria todos os juros que vencem a partir de 31 de maio, num total estimado entre US\$ 650 milhões e US\$ 700 milhões por ano, além de 15 por cento do principal em um prazo de 15 anos, com cinco de carência. O Brasil deve US\$ 74 bilhões ao Clube — entidade que trata dos débitos de Governo a Governo.